

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

CNI

Maiores avanços da indústria foram no ES(11,6%) e RS(6,7%)

Indústria cresce em 11 de 15 regiões em fevereiro

A produção industrial brasileira avançou 0,9% em fevereiro frente a janeiro e registrou crescimento em 11 dos 15 locais pesquisados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional do IBGE. Os maiores avanços ocorreram no Espírito Santo (11,6%) e no Rio Grande do Sul (6,7%), seguidos por Bahia (3,2%), Pará (2,7%), Ceará (2,5%), Amazonas (1,7%), Santa Catarina (1,0%), Nordeste (1,0%), Pernambuco (0,6%), São Paulo (0,5%) e Rio de Janeiro (0,2%). Por outro lado, quatro locais registraram queda: Mato Grosso (-0,9%), Goiás (-0,8%), Minas Gerais (-0,3%) e Paraná (-0,1%). No comparativo com fevereiro de 2025, a indústria recuou 0,7%, indicando perda de ritmo no setor, apesar da recuperação disseminada regionalmente.

Irregularidades em postos de combustíveis

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis criou um novo canal para receber denúncias de irregularidades em postos de combustíveis, revendas de GLP e outros agentes do setor. A ferramenta é um formulário online. Para registrar a denúncia, o consumidor deve informar dados do estabelecimento, como o CNPJ (quando disponível), e descrever o problema sem incluir informações pessoais. O telefone 0800 também segue ativo.

Divulgação / Freepik



Tecnologias mantém operações ativas mesmo sob ataque.

Financeiras ampliam segurança online

A digitalização dos serviços bancários e o avanço do Open Finance ampliaram a exigência por segurança nas instituições financeiras. Ataques cibernéticos passaram a ameaçar não apenas dados, mas também a continuidade de serviços como o Pix. Para evitar interrupções, bancos tem investido em monitoramento contínuo e resposta rápida a incidentes. Tecnologias como redundância e failover mantêm operações ativas mesmo sob ataque. O acompanhamento da deep e dark web também permite antecipar riscos, como vazamento de credenciais, e reforçar a proteção.

Proteção contra ataques cibernéticos

A resposta rápida a ataques cibernéticos é decisiva para manter serviços bancários ativos. "A Central de Comando e Operações integra monitoramento contínuo e resposta a incidentes", afirma Washington Bruno, da Globalweb, empresa brasileira de TI. Segundo ele, prevenção e controle de acessos reduzem riscos e evitam interrupções, além de reforçar a segurança digital.

FGTS I

O governo estuda permitir o uso do saldo do FGTS para renegociação de dívidas de trabalhadores. A proposta faz parte do pacote para reduzir o endividamento das famílias, com participação de bancos. A ideia é usar parte dos recursos para abater valores ou alongar prazos, diminuindo o peso das parcelas mensais.

FGTS II

Áreas técnicas avaliam que a medida exige cautela, já que o FGTS é uma reserva voltada a situações como demissão sem justa causa, compra da casa própria ou emergências. O uso para quitar dívidas pode reduzir essa proteção no futuro, além de ter impacto limitado se não vier acompanhado de educação financeira.

Conecta Lab RJ I

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) IEL avançou na aceleração de indústrias fluminenses com foco em inteligência artificial por meio do programa Conecta Lab. A iniciativa apoia micro, pequenas e médias empresas na adoção de soluções tecnológicas, com mentorias, imersões e recursos de até R\$ 50 mil por projeto.

Conecta Lab RJ II

Na edição 2026, o programa Conecta Lab reúne 20 indústrias em uma jornada de transformação digital, que inclui capacitação, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos com IA. A proposta é ampliar eficiência, inovação e competitividade, aproximando empresas de tecnologias antes restritas a grandes negócios.

Golpe Digital do IR

A Receita Federal alertou para um novo golpe digital em que criminosos enviam mensagens sobre supostas pendências no Imposto de Renda para induzir o pagamento imediato. Os avisos são falsos e costumam levar a links fraudulentos. A RF reforça que não envia cobranças por e-mail ou Whats App e orienta seguir apenas canais oficiais.

Mudança Febraban

O CEO do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, foi eleito presidente do Conselho Diretor da Febraban, com mandato até março de 2029. Ele substituiu Luiz Carlos Trabuco Cappi, que presidia o órgão desde 2024. A mudança segue o rodízio da entidade, responsável pela condução estratégica do setor bancário.



Impactos econômicos e climáticos pressionam produtores

Agro lidera pedidos de recuperação judicial

Setor concentrou 30,1% das recuperações judiciais em 2025

Andre Souza

O agronegócio brasileiro, tradicionalmente associado ao crescimento econômico e ao superávit da balança comercial, passou a liderar os pedidos de recuperação judicial no país em 2025. Levantamento da Serasa Experian aponta que o setor respondeu por 30,1% das solicitações registradas no período, superando áreas como comércio, serviços e indústria.

O avanço dos pedidos está relacionado à combinação de fatores que pressionaram a atividade rural nos últimos anos, como estiagens prolongadas e chuvas irregulares, que afetaram a produtividade em diferentes regiões agrícolas. Ao mesmo tempo, a valorização do dólar elevou o custo de insumos importados, especialmente fertilizantes, enquanto o crédito mais caro aumentou o peso do endividamento. Grande parte da produção agrícola opera com financiamento antecipado, baseado em projeções de safra e preços futuros das commodities. Quando ocorrem perdas produtivas ou oscilações negativas no mercado internacional, produtores e empresas permanecem com obrigações financeiras elevadas, o que compromete o fluxo de caixa e dificulta o cumprimento de contratos. Nesse cenário, a recuperação judicial tem sido utilizada como instrumento legal para reorganização financeira, permitindo a suspensão temporária de

cobranças e a renegociação de dívidas com credores.

O mecanismo busca preservar a continuidade da atividade econômica e evitar falências, mas também gera impactos diretos na cadeia produtiva.

Para o advogado especialista em agronegócio, Juliano Quelho, o pedido de recuperação judicial não significa 'erro de gestão' por parte dos produtores rurais. Para ele, ocorre o "esgotamento" de um modelo financeiro que ignora a natureza da atividade rural. "A recuperação judicial no agro é um remédio amargo e deve ser sempre o último recurso. Ela não é uma escolha estratégica, mas um grito de sobrevivência diante de uma crise de liquidez em cascata. O problema central não é a falta de competência, mas a estratégia predatória dos bancos, que capturam a margem do produtor ao cobrar juros de mercado em créditos que deveriam ser regulados e limitados por lei" - opina.

Para Quelho, a saída para evitar o colapso deveria ser o alongamento da dívida bancária e a revisão dos contratos, conforme previsto em lei. "O crédito rural precisa respeitar a capacidade de produção da fazenda. No entanto, o que vemos há décadas é o oposto: em momentos de perda de safra, os bancos renegociam aumentando juros e exigindo mais garantias. Isso transforma o produtor em um 'peão da dívida', sufocado por um sistema que deveria financiá-lo, mas acaba por inviabilizá-lo." - completa.